

Módulo 3 | Muito além das 'fake news'

Orientações para aplicação do conteúdo formativo

MATERIAIS DISPONÍVEIS

- Apresentação em slides para oficinas e palestras;
- Este PDF com instruções e sugestões para o uso dos slides;
- Cartilha digital para o público 60+ (pode ser impressa);
- Vídeo introdutório ao tema.

Caro(a) educador(a),

Este material orienta a aplicação do conteúdo da formação *Muito além das 'fake news': mensagens que podem manipular e confundir*, módulo 3 do programa EducaMídia 60+, voltado ao letramento midiático e informacional de pessoas com mais de 60 anos.

Aqui você encontrará um detalhamento do conteúdo pedagógico desenvolvido no formato de slides para discutir a desinformação com os participantes e suas múltiplas nuances, das quais as fake news fazem parte, bem como para demonstrar maneiras de avaliar a confiabilidade de informações recebidas por redes sociais e aplicativos de mensagens, como o WhatsApp.

Assim, este módulo tem como **objetivos**:

- Compreender o fenômeno da desinformação e compreender suas diversas nuances, para além das fake news.
- Exercitar o questionamento da informação e a sua verificação.
- Explorar e aplicar protocolos para avaliar a confiabilidade de informações.

Assim, os **conteúdos** abordados nesta atividade serão:

- Fake news.
- Diferença entre desinformação e fake news.
- Múltiplas nuances da desinformação.
- Formas de questionar a informação.
- Protocolos para avaliar a confiabilidade de informações.

No quadro a seguir você encontra orientações acerca dos slides que compõem a apresentação deste módulo. Fique à vontade para customizar o conteúdo, conforme as necessidades do seu grupo e o nível letramento midiático, por exemplo, selecionando apenas alguns dos tópicos do material, em vez de aplicá-lo na íntegra. No final do quadro, você encontrará um gabarito para a atividade proposta nos três últimos slides.

Estimamos que a oficina completa dure **entre 60 e 90 minutos**, a depender das intervenções do grupo ou da necessidade de tempo para a prática. Isso deve ser avaliado por você antes da realização do encontro. Boa atividade!

	<p>Muito além das 'fake news'</p> <p>Dê as boas-vindas ao grupo, apresente-se (caso não conheça a turma) e explique os propósitos desta atividade. Ler os objetivos da formação, descritos acima, é uma forma de deixar claro o que se espera do encontro.</p>
	<p>Aqui, iniciamos uma introdução que se estende até o slide 4. Neste slide, queremos afirmar que está ao alcance de todo cidadão possuidor de celular e com acesso à internet não apenas ler consumir, mas também produzir informações, processo que está se tornando cada vez mais acessível.</p>
	<p>Escassez x abundância</p> <p>A intenção deste slide é comparar o acesso à informação no passado com o presente. Dessa forma, você pode dizer que graças à acessibilidade às tecnologias, atualmente vivemos uma época caracterizada pela abundância de informações, diferentemente do passado, em que poucos podiam produzi-las e que o acesso a elas, portanto, aconteciam em meios bem específicos, como as enciclopédias, televisão, jornal etc.</p>

Plataformas "selecionam" o que vamos ver.
E nossas emoções influenciam aquilo em que acreditamos e compartilhamos.



A intenção aqui é fechar esse momento introdutório, dizendo que apesar de termos muito acesso a informação e, por isso, acharmos que estamos bem informados, as plataformas condicionam o que recebemos por meio dos algoritmos, uma inteligência artificial que monitora nossas ações nas redes e percebem do que gostamos, oferecendo-nos sempre "mais do mesmo". Além disso, nossas emoções e crenças influenciam nosso consumo de conteúdos. Por isso, nem sempre paramos para pensar se o que tanto gostamos de ler, ouvir ou assistir não pode ser desinformação ou fake news.

- o que você sabe sobre "fake news"?
- quais são as nuances da desinformação?
- como podemos combatê-la?



A intenção deste slide é introduzir o tema da desinformação e das fake news. Vale a pena colher as ideias iniciais que os participantes têm a respeito do tema ou, até mesmo, abrir um breve debate, de aproximadamente 10 minutos, a partir das perguntas expostas no slide.



Fake news não são uma novidade.

Em 1835, o jornal The New York Sun publicou uma série de textos sobre a descoberta de vida na Lua. A informação foi falsamente atribuída a um astrônomo bem conhecido da época, chamado Sir John Herschel.

Fonte: [The Social Historian](#)

Neste slide, queremos demonstrar que as fake news não são um fenômeno recente, em razão das novas tecnologias. Você pode ler com os participantes o parágrafo escrito no slide e, na sequência, contextualizar a imagem: na série de textos publicados no jornal The New York Sun, animais bastante exóticos eram descritos, com algumas espécies de mamíferos e ovíparos.



Fake news não são uma novidade.

Em 1835, o jornal The New York Sun publicou uma série de textos sobre a descoberta de vida na Lua. A informação foi falsamente atribuída a um astrônomo bem conhecido da época, chamado Sir John Herschel.

Fonte: [The Social Historian](#)

Aqui, explicita a intenção do jornal The New York Sun em divulgar uma história fictícia: vender assinaturas. Deixe claro que toda mensagem tem uma intenção, seja informar sobre um acontecimento, enganar para lucrar (como foi o caso deste exemplo) e, até mesmo, difamar, prejudicar a imagem de pessoas e instituições.



Poster de propaganda nazista "Atrás dos poderes inimigos: os judeus."

CC BY-NC-SA



Orson Welles assusta os EUA com 'A Guerra dos Mundos' (1938)

Aqui, apresentamos outros exemplos antigos de fake news: o primeiro é um poster da propaganda nazista, que difamava o povo judeu na Alemanha. O segundo, refere-se a um caso icônico: a narração de um trecho da obra "A Guerra dos Mundos", de Orson Welles, lida por um locutor de rádio, em 1938, o que causou pânico entre boa parte dos ouvintes, que acreditou que a história fosse verdadeira.



Poster de propaganda nazista "Atrás dos poderes inimigos: os judeus."

CC BY-NC-SA



Orson Welles assusta os EUA com 'A Guerra dos Mundos' (1938)

Neste slide, revele as intenções dos autores das mensagens em questão: a propaganda nazista queria influenciar ideias e ações, isto é, macular a imagem do povo judeu na Alemanha. Já a narração de "A Guerra dos Mundos" tinha o objetivo de entreter o público da emissora de rádio. No entanto, por essa intenção não ter sido clara, muitos acreditaram fielmente no que ouviram.

Se as fake news não são novidade, por que estamos vivendo uma verdadeira **tempestade de desinformação?**

CC BY-NC-SA

Aqui, leia a pergunta para o seu grupo e colha algumas respostas. Mas não se demore tanto em um debate. O objetivo é introduzir o tema das nuances da desinformação, que não se reduzem às fake news.

Porque redes sociais nos bombardeiam com mensagens o tempo todo. Umhas verdadeiras. Umhas falsas. Outras nem tanto.

CC BY-NC-SA

Após colher algumas respostas à pergunta do slide anterior, apresentamos nossa resposta a ela, neste slide. Basta lê-la.



Muito além das **“fake news”**

Aqui, procuramos explicar o que quisemos dizer com “Outras nem tanto”, destacado em vermelho no slide anterior. Explique ao seu grupo que entre um conteúdo totalmente verdadeiro e outro totalmente mentiroso, pode haver uma série de conteúdos não necessariamente falsos, mas que também podem manipular e enganar, seja por estarem fora de contexto ou por terem sido editados com a intenção de confundir e de transmitir outra impressão.



“Fake news” são

- inverdades
- fabricações
- mentiras

Ou seja, conteúdo feito propositalmente para enganar. Atenção para linguagem emotiva, imagens sensacionalistas, pedidos para compartilhar! São indícios de tentativas de manipular suas emoções.

Aqui, finalmente, explicamos que as fake news são apenas um tipo de desinformação, o mais extremo, uma vez que é um conteúdo totalmente inventado, fabricado com a intenção de enganar e de prejudicar pessoas ou instituições.



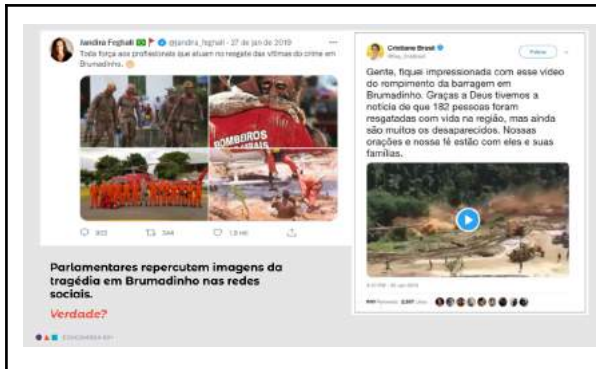
- Uma notícia:
- é objetiva.
 - é equilibrada.
 - apresenta evidências.
 - cita especialistas.
 - pode ser atribuída a alguém.

Neste slide, chame a atenção para a mensagem “Se é fake, não pode ser news”. Explique que o termo “fake news” é um contrassenso. Isso porque uma notícia não pode ser falsa, pois é um gênero do jornalismo que relata um fato, ou seja, um acontecimento real. Nesse sentido, a notícia, além de objetiva e equilibrada, vai apresentar evidências da veracidade do fato, citará os envolvidos no fato ou especialistas e seus autores serão identificados.

Além do conteúdo fabricado, outras coisas podem contribuir para a **desinformação**.

Você consegue identificar se as informações a seguir **são confiáveis?**

Neste slide, propomos a análise dos conteúdos a seguir.



Aqui, apresentamos postagens em redes sociais de duas deputadas, lamentando o episódio do rompimento da barragem de Brumadinho, em janeiro de 2019. Pergunte aos participantes se acham os conteúdos postados verdadeiros.



Aqui, revele aos participantes que as postagens referem-se a um fato da realidade, mas que as imagens usadas por ambas as deputadas não dizem respeito ao que houve em Brumadinho, mas sim a outros episódios envolvendo desastres ambientais. O vídeo compartilhado por Cristiane Brasil, por exemplo, diz respeito ao rompimento de uma barragem de hidrelétrica no Laos, país do Sudeste Asiático.



Aqui, apresentamos um conteúdo, aparentemente noticioso, que afirma que supermercados instalam centros cirúrgicos para o cliente poder deixar o rim. Vale a pena ler o primeiro parágrafo desse conteúdo para os participantes entenderem o tom do texto. Depois da leitura, questione os participantes se consideram o conteúdo verdadeiro.



Neste slide, revele que se trata de uma sátira, um conteúdo bem-humorado que, neste caso, faz uma piada sobre a alta no preço dos alimentos. Diga aos participantes que este conteúdo não é uma fake news, pois o intuito não é fazer as pessoas acreditarem que os supermercados terão centros cirúrgicos, mas fazer piada de uma situação. No entanto, comente que conteúdos satíricos podem desinformar pessoas que não identificam sua intenção de divertir o público. Dessa forma, vale buscar informações sobre quem o publicou ou onde foi publicado. Se o autor for um humorista, já temos mais indícios sobre como interpretá-lo.



Neste slide, apresentamos o exemplo de uma notícia, que afirma que vacinas contra o coronavírus são resultado positivo na Itália. A notícia é de abril de 2020. Após ler o título, pergunte ao grupo se acham esse conteúdo verdadeiro.



Aqui, revelamos que se trata de um conteúdo verdadeiro, que diz respeito aos primeiros resultados clínicos de testes de vacina contra covid. No entanto, se considerarmos apenas o título, que afirma que os resultados foram positivos, o leitor é induzido a acreditar que a vacinação estava próxima. Este é um problema comum no jornalismo científico, que muitas vezes, precisa explicar assuntos muito complexos em pouco espaço. Trata-se, portanto, de uma simplificação porque os resultados foram positivos dentro de uma etapa muito específica e preliminar do processo de testes, que não se traduz em "a vacina está próxima".



Neste último exemplo, exibimos um comunicado destinado a idosos e seus familiares, que afirma que a aposentadoria de quem for pego na rua será suspensa. Pergunte aos participantes se consideram esta uma informação confiável ou se chegaram a recebê-la, em 2020 ou 2021.



Aqui, revele que se trata de uma invenção para amedrontar idosos que descumpriam as regras de isolamento social no contexto da pandemia.



Por que as pessoas propagam informações falsas?

- para enganar.
- para ganhar dinheiro.
- para persuadir (mudar crenças e ideias).

... ou até com boas intenções!

REPRODUTORES

Aqui, explicamos algumas das motivações que levam pessoas a propagar fake news: enganar, ganhar dinheiro ou persuadir. Você pode resgatar o exemplo do último slide, cuja mensagem, através do medo de perda da aposentadoria e de multa, persuade idosos a permanecer em casa. Algumas fake news são compartilhadas com boa intenção. Pessoas que acreditam nela desejam que mais pessoas se informem. No entanto, mesmo bem intencionadas, as pessoas apenas contribuem para desinformar sua rede de contatos.



"Fake news" causam problemas reais.

A desinformação pode agravar uma crise de saúde pública, gerar pânico na população...

REPRODUTORES

Reprodução

Aqui, especificamos que as fake news causam problemas reais, como conteúdos que afirmavam haver remédios e tratamentos precoces para covid, levando pessoas a tomarem medicamentos que causaram problemas de saúde, sem preveni-las de contrair o vírus.



Chineses estão cuspiendo em elevadores e locais públicos para espalhar coronavírus?

REPRODUTORES

... e até episódios de ódio, preconceito ou violência.

Reprodução

Aqui, queremos dizer que fake news também são mentiras que alimentam o ódio e o preconceito. Neste exemplo, há um vídeo com a falsa afirmação de que chineses cuspiam em locais públicos para espalhar o vírus. Ressalte que esse tipo de conteúdo, que causa indignação, se não for verificado pode levar à violência e desrespeito.

Ao compartilhar um conteúdo sem refletir, você pode estar contribuindo para espalhar a desinformação.

O que devemos fazer?

REPRODUTORES

Aqui, basta ler o que está exibido no slide. Nossa intenção é determinar que, a partir de agora, apresentaremos protocolos para verificar a confiabilidade de conteúdos que acessamos na internet.

Para ler cuidadosamente precisamos:

- **interrogar a informação** ao invés de simplesmente consumi-la.
- **verificar a informação** antes de compartilhá-la.
- reconhecer os **preconceitos implícitos** que todos carregamos.



Explique que a primeira providência a tomar para não cair em desinformação é desenvolver o hábito de ler as informações com cuidado. Isso envolve:

- interrogar a informação, procurando refletir sobre a intenção de quem a produziu.
- Verificar a informação, para ter certeza sobre sua confiabilidade.
- reconhecer os preconceitos implícitos que carregamos, uma vez que muitos conteúdos apenas expressam visões preconceituosas de muito, com as quais concordamos.

Perguntas que ajudam a avaliar a informação:

- quem é o **autor** da informação?
- **sobre o que** é a mensagem?
- qual é a **intenção** da mensagem?
- **quando** a informação foi publicada?



A intenção deste slide é chamar a atenção para indícios de confiabilidade do conteúdo. As perguntas aqui apresentadas ajudam a avaliar, de forma preliminar:

- se o autor ou mídia são conhecidos e têm credibilidade para tratar do assunto.
- se a mensagem é coesa e sustentada com evidências.
- o que a mensagem deseja que o leitor sinta, pense ou faça.
- se a informação é recente ou antiga e, dessa forma, se atende nossa expectativa.

LITURA LATERAL

“Para entender um site, saia dele.”

Joel Breakstone, Stanford History Education Group, EUA

EDUCAÇÃO 2017

Com o intuito de fazer o participante entender que para se certificar se uma informação é ou não confiável, não basta ler o conteúdo verticalmente, isto é, de cima a baixo, do começo ao fim. Com isso, apenas coletamos indícios de desinformação, o que é importante, mas não suficiente para avaliar se é, de fato, o conteúdo que acessamos é confiável. Nesse sentido, apresentamos uma citação do pesquisador Joel Breakstone, que defende a leitura lateral dos conteúdos na internet, isto é, a necessidade de buscar em outras fontes de informação outros conteúdos sobre o mesmo tema. A partir disso, o leitor terá mais elementos para avaliá-lo.

Protocolos para avaliar a informação



Uma forma de realizar a leitura lateral é a partir deste protocolo, o **Epa! Peraí, o quê?!**, em que cada termo dessa expressão revela um passo na leitura cuidadosa de uma informação. Explique cada um deles ao seu grupo:





- **Epa!:** devemos pensar sobre o que a informação nos desperta. Choque, surpresa, raiva? Outro sentimento?
- **Peraí:** antes de passá-la adiante é preciso verificar.
- **O quê?!:** devemos buscar mais informações sobre o assunto para ter certeza de que não estamos sendo enganados.

Protocolos para avaliar a informação



Aqui, apresentamos outro protocolo que, assim como o do slide anterior, tem três passos para o leitor avaliar a informação e adquirir subsídios para tomar uma decisão consciente sobre o que fazer com ele. Explique ao seu grupo cada um dos passos:

- **Use o bom senso!:** aqui, assim como o “Epa”, do protocolo anterior, também pede para avaliarmos o que sentimos ao ter contato com um conteúdo.
- **Parece suspeito? Faça uma busca!:** aqui, percebemos a importância de abrir um buscador, como o Google, e digitar palavras-chave relacionadas ao conteúdo acessado. Muitas vezes, agências de checagem já o desmentiram e, ao fazer uma busca, nos damos conta disso. Ou então, acessaremos outras informações que nos permitirão avaliar melhor o conteúdo sobre o qual temos dúvidas.
- **Não tem autor? Não compartilhe!:** ao constatar que a fonte não é confiável, porque nenhum outro veículo de comunicação abordou esse fato ou tema ou porque o conteúdo foi desmentido por uma

	<p>agência de checagem, não devemos passá-lo adiante.</p>
<p>Protocolos para avaliar a informação</p> <p>QUATRO MOVIMENTOS PARA CHECAR A INFORMAÇÃO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; text-align: center;"> <div data-bbox="247 421 338 515">  <p>Pause Olhe um pouco para essa mensagem.</p> </div> <div data-bbox="379 421 470 515">  <p>Investigue a fonte O que você sabe sobre quem escreveu ou publicou?</p> </div> <div data-bbox="523 421 614 515">  <p>Busque mais Onde mais essa informação pode ser encontrada?</p> </div> <div data-bbox="667 421 758 515">  <p>Conheça o contexto Qual é a história completa?</p> </div> </div> <p><small>Fonte: Metodologia GIFT da IMA/UnB</small></p>	<p>Por fim, apresentamos o protocolo “Quatro movimentos para checar a informação”. Explique para seu grupo em que eles consistem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pause: olhe para a mensagem e pense sobre ela e o que ela desperta em você. - Investigue a fonte: busque informações sobre o autor do conteúdo, sobre o veículo de comunicação e até sobre os especialistas e fontes citadas no conteúdo. Tente responder se autor, mídia e fontes citadas têm credibilidade e autoridade para abordar a questão e se apresentam evidências acerca do que afirmam. - Busque mais: use um buscador para encontrar mais informações sobre o tema ou fato. Se o conteúdo que você acessou for confiável e relevante, ele certamente estará presente em outros provedores de informação. - Conheça o contexto: ao buscar mais, veja se você encontra outras informações que complementam o conteúdo acessado ou que o contextualiza melhor.

Desafio das Fake News

Verifique a confiabilidade dos conteúdos a seguir, a partir de um dos protocolos apresentados.

- Faça as buscas necessárias e anote suas conclusões.
- Depois, compare suas descobertas com um colega ou grupo.

Desafio das Fake News



Desafio das Fake News



[ATIVIDADE] Desafio das Fake News

Ao final, proponha uma atividade prática, que pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos, de até 4 pessoas.

A ideia é que os participantes escolham 3 das 6 informações apresentadas nos dois últimos slides para verificar sua confiabilidade.

Apresente todas elas ao grupo e peça para que apliquem um ou mais protocolos vistos para verificar se as informações são ou não confiáveis.

Dê aos participantes entre 15 e 30 minutos para que realizem as buscas. Após esse tempo, peça que troquem informações com outros colegas ou grupos sobre o que descobriram ou, se achar conveniente e houver tempo, proponha uma plenária com todos, para que comentem suas descobertas acerca de cada um dos conteúdos sugeridos para verificação. Ao final das trocas ou da discussão sobre cada um dos conteúdos, revele sua natureza, conforme o gabarito que apresentamos a seguir.

[ATIVIDADE PRÁTICA] Conclusões esperadas para as verificações:

- **Flores no entorno de Fukushima sofreram mutações genéticas:** tudo indica que as mutações são genéticas, mas não em razão da radioatividade, conforme alguns conteúdos sugerem, mas num processo natural, conforme explica a matéria do [UOL](#) e da [Istoé](#).
- **Torneiras de cidade no Canadá jorram água rosa:** essa informação é verdadeira. E a explicação para isso foi um erro no tratamento da água da cidade, com permanganato de potássio, fazendo com que a água ficasse rosa, mas sem risco à saúde, conforme explica a matéria da [Veja](#) e [BBC News Brasil](#).
- **Whatsapp vai avisar motoristas quando o farol abrir:** trata-se de uma sátira, publicada pelo site [Sensacionalista](#). Esse conteúdo debocha do fato de muitos motoristas aproveitarem o farol fechado para usar o WhatsApp, desviando sua atenção do trânsito.
- **Policial à paisana achou uma arma dentro de um trenzinho de brinquedo:** a imagem da arma dentro do brinquedo é real, mas a informação que a acompanha é falsa, conforme explica o site [E-farsas](#). Imagens em falsos contextos podem circular, induzindo as pessoas a

acreditarem que se trata de um fato recente.

- **Juiz de Goiás proíbe cidade de tocar música:** a informação é verdadeira. Trata-se de uma decisão judicial em razão da inadimplência do município de São Simão com o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), instituição responsável por arrecadar e distribuir direitos autorais de execução pública musical, conforme explica a [matéria](#) do site do jornal O Estado de S. Paulo.
- **Miss universo participa de negociação de paz em Cuba:** trata-se de uma informação verdadeira. As FARC convidaram a miss Paulina Vega, em razão de suas declarações públicas a favor de um acordo de paz, conforme explicam as matérias do [G1](#) e [R7](#).